STUDY OF THE CONSEQUENCES OF THE PRESENCE OF CHILDREN IN THE LANDFILL OF BOA VISTA – RORAIMA – BRAZIL

Antonia Raniely de Almeida Silva[1]
Daniela Cristina da Silva Melo [2]
Leovergildo Rodrigues Farias [3]

Direção de contato: Rua Rio Amazonas, n.º 176, Bairro Jardim Bela Vista – Boa Vista – Roraima – 69.316-124 – Brasil Tel.: 021(95)3628-1527 Fax: 021(95)3198-4153/Cel.: 021(95)9158-0841 e-mail: antoniaraniely@hotmail.com

ABSTRACT: *The growth of cities accelerated and disordered way has been one of the main factors that has caused problems both within the environmental and social.These factors are reflected in various ways in society, in particular with regard to the lack of employment. And it is important to mention that aggravating within that framework,the less favored population ends up seeking in unhealthy environments, such as landfills, dumps the ways to meet their financial needs, where one can see mainly the presence of children in this way.Therefore, this research aimed to diagnose the presence of children in the landfill of Boa Vista/RR, draw a socio-economic profile, as well as observe the consequences brought about the same, due to the influence of landfill that is located in the urban fabric of the city of Boa Vista, Roraima, in the western sector.Search for used as information based methodology through bibliographic data as well as data collected in visits "on the spot", which had as aim to identify the presence of problems in the area studied.The survey results show that there is the presence of these children in the Boa Vista municipal landfill and the relationship between them and the garbage to which they are exposed, exerts great influence on their health, as well as their safety and education.Concluding that there is the need for the creation of public policies that seek to minimize these impacts, as well as propose to parents or guardians lectures of education and health in order to raise their awareness about the importance of the withdrawal of these children in this environment, since the same exposed to these working conditions are more vulnerable.*

Keywords: Boa Vista/Brazil, health, junior, landfill.

---

[1] Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: antoniaraniely@hotmail.com.
[2] Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental do IFRR.
[3] Professor efetivo do IFRR, mestre em Química ambiental.

ESTUDO DAS CONSEQUÊNCIAS DA PRESENÇA DE INFANTOJUVENIL NO ATERRO SANITÁRIO DEBOA VISTA – RORAIMA – BRASIL

RESUMO: O crescimento das cidades de forma acelerada e desordenada vem sendo um dos principais fatores que tem ocasionado problemas tanto no âmbito social como no ambiental. Estes fatores têm repercutido de diversas maneiras na sociedade, em especial, no que se refere à falta de emprego. Sendo importante mencionar que dentro desse quadro agravante, a população menos favorecida acaba buscando em ambientes insalubres, tais como aterros sanitários e lixões, formas de suprir suas necessidades financeiras, onde percebe-se principalmente a presença de infantojuvenil neste meio inadequado. Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar a presença de infantojuvenil no aterro sanitário de Boa Vista/RR, traçar um perfil socioeconômico, bem como observar as consequências acarretadas aos mesmos, devido à influência do aterro sanitário que está localizado na malha urbana do Município de Boa Vista – Roraima, no setor oeste. Para realização da pesquisa utilizou-se como metodologia informações baseadas através de dados bibliográficos, bem como dados coletadas em visitas *"in loco"*, que tiveram como intuito identificar a presença da problemática na área estudada. Os resultados da pesquisa demonstram que há a presença desses infantojuvenis no aterro sanitário municipal de Boa Vista e que a relação entre eles e o lixo ao qual estão expostos, exerce grande influência em sua saúde, bem como em sua segurança e educação. Concluindo-se que há a necessidade da criação de políticas públicas que busquem minimizar esses impactos, bem como propor aos pais ou responsáveis palestras de educação e saúde com o objetivo de sensibilizá-los quanto à importância da retirada desses infantojuvenis deste ambiente, visto que os mesmos expostos a essas condições de trabalho são mais vulneráveis.

Palavras-chave: Aterro sanitário, Boa Vista/Brasil,infantojuvenil, saúde.

Introdução

O crescimento das cidades de forma acelerada e desordenada vem sendo um dos principais fatores que ocasionam problemas sociais e ambientais. Estes fatores têm repercutido de diversas maneiras na sociedade, em especial, no que se refere à falta de emprego. Com o aumento populacional nos centros urbanos, algumas pessoas acabam ficando sem muitas perspectivas de trabalho, e buscam alternativas em ambientes insalubres, tais como: aterros sanitários e lixões a céu aberto.

É importante frisar que diversos estados brasileiros vem passando por um processo rápido de crescimento urbano. O Estado de Roraima em especial sua capital, Boa Vista, vem passando por esse processo de forma desorganizada desde o seu surgimento, e ainda atualmente, fato este, provocado pela vinda de imigrantes, principalmente nordestinos, em busca de melhor qualidade de vida no ambiente urbano (FREITAS, 2000). Tal fator acabou desencadeando o inchamento da cidade e a falta de oportunidade de emprego, levando a população a buscar meios para suprir suas necessidades em ambiente impróprio.

Lima (2004) enfatiza que o lixo é uma fonte contínua de agentes patogênicos, representando uma ameaça à saúde e/ou sobrevivência do homem, visto que, estão presentes no lixo diversos vetores, que quando em contato com o ser humano, acarreta na disseminação de doenças, tais como: cólera, diarréias, leptospirose, verminoses, febre tifóide, entre outras.

Diante o exposto, pode-se considerar que a relação direta, do homem com o lixo, acarreta diversos malefícios para a saúde do mesmo. E no que diz respeito à presença de infantojuvenil em ambiente de trabalho insalubre, considera-se eles os mais vulneráveis, visto que, o menor trabalhando nessas condições sofre mais com o efeito dos riscos a que estão expostos do que o adulto (COSTA, 2008).

É importante frisar que discute-se, há algum tempo, no Brasil a questão do trabalho infantojuvenil em ambientes perigosos e insalubres, onde a partir dos anos 80 começa-se a observar uma maior preocupação tanto por parte de pesquisadores, quanto pelas políticas públicas, no sentido de analisar os danos acarretados a saúde e a vida desses infantojuvenil, visando erradicar o trabalho precoce, nos grandes centros urbanos. Sendo assim, partindo desse questionamento global, pode-se frisar que o desenvolvimento dessa pesquisa torna-se importante, primeiramente por verificar a presença de infantojuvenil nas dependências do aterro sanitário de Boa Vista, Roraima e, em segundo, por avaliar as consequências acarretadas aos mesmos, devido sua presença neste meio insalubre.

Objetivos e Hipóteses

A pesquisa em tela teve como objetivo geralavaliar as consequências da presença de infantojuvenil no aterro sanitário de BoaVista, capital do Estado de Roraima/Brasil, sendo que, a partir desse objetivo geral, buscou-se alcançar alguns objetivos específicos e respostas para algumas situações hipotéticas, tais como: i)compreender os fatores que contribuem para presença de infantojuvenil neste ambiente; ii)observar as atividades desenvolvidas pelos infantojuvenil no aterro sanitário de Boa Vista; iii)diagnosticar os malefícios acarretados a saúde dos infantojuvenil, devido ao contato direto com o lixo.

Métodos e Atividades Desenvolvidas

O município de Boa Vista, localiza-se no centro leste do Estado de Roraima, na mesorregião Norte e microrregião Boa Vista, situado nas coordenadas geográficas 60º40'24" de longitude Oeste e 02º49'11" de latitude Norte (SEPLAN/CGPTERR, 2012). Segundo Freitas (2000), Boa Vista (Figuras 1 e 2), é a única capital brasileira totalmente inserida no hemisfério norte do planeta. Vale apena enfatizar que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), Boa Vista possui 284.313 habitantes, ocupando uma área territorial de 5.687,022 km apresentando uma densidade demográfica igual a 49,99 hab./ Km².

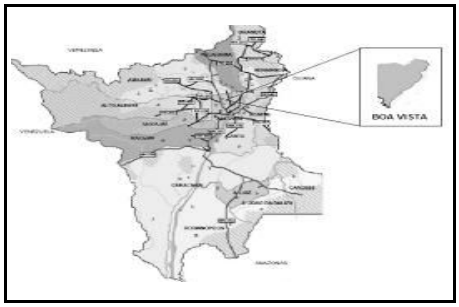

Figura 1: Mapa do Estado de Roraima.
Fonte: SEPLAN/GGEES/DIEP, 2010.

Figura 2: Cidade de Boa Vista.
Fonte: Jornal Brasileiro Gratuito, 2011.

A pesquisa cientifica em tela foi desenvolvidano aterro sanitário da capital de Roraima, que está localizado após o Distrito Industrial, na BR -174, quilômetro 494, a 11 km da capital (Figura 3), nas coordenadas geográficas de 60º45´02,93´´ longitude Oeste e de 2º44´33,85´´ latitude Norte apresentando uma área de 94 hectares (FALCÃO, et al., 2012).
Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com enfoque qualitativo, que ocorreu por meio do estudo da qualidade de vida de menores que trabalham em aterros sanitários. É importante frisar que a pesquisa foi desenvolvida durante o ano de 2012, onde fez-se uso do referencial teórico e da observação *in loco.*

Resultados e Discussões

Atualmente a cidade de Boa Vista é uma das cidades que mais vem crescendo em Roraima, em termos populacionais e econômicos. Segundo o SEPLAN (2010) Boa Vista "[...] comporta 63,32% da população do Estado, concentrando ainda, 72,83% do Produto Interno Bruto estadual".
No entanto nessa configuração espacial estão presentes sérios problemas ambientais e sociais como: ocupação desordenada do solo, mau saneamento básico, poluição dos corpos hídricos que cortam o município, e que deságuam na bacia do Rio Branco, bem como a falta de emprego, entre outros.
No que se refere aos problemas ocasionados pela ocupação rápida e desordenada do município de Boa Vista, relacionada à falta de perspectiva de vida de parte da própria população, pode observar-se que grande parcela da mesma busca em ambientes inadequado ou insalubres a sua sobrevivência, cito: áreas de preservação permanente, aterros sanitários ou controlados, visto que há a falta de investimentos púbicos no que se refere ao desenvolvimento urbano de forma a integrá-lo com a saúde e a educação. Ainda em relação ao assunto Falcão, et al, (2008) apud

Acselrad (2001), diz que “quando o crescimento urbano não é acompanhado por investimentos em infra-estrutura, a oferta de serviços urbanos não atende o crescimento e a demanda”.
No que diz respeito à falta de meios para suprir necessidades básicas da entidade familiar, muitas vezes os membros da família (pai/mãe) vêem no lixo uma forma de solucionar o seu problema, buscando então no aterro sanitário, no aterro controlado, bem como no lixão uma renda, conforme pode ser observado nasFiguras3 e 4.

Figura 3: Jovem no aterro sanitário, Boa Vista.

Figura4: Jovem no aterro sanitário.

É importante ressaltar ainda que de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao período 2009- 2011, o índice do trabalho infantil apresentou um decréscimo de 14% no Brasil, referente a este período, no entanto a região norte apresentou um acréscimo de 0,07% da ocupação de trabalhadores, com uma faixa etária de 14 a 17 anos de idade.
Segundo ainda a PNSB (2000), a problemática da presença de pessoas que trabalham catando os recicláveis nos aterros e lixões, é um dos aspectos mais degradantes no serviço de limpeza urbana, visto que há pessoas de todas as idades, misturadas ao lixo, entre animais e máquinas, e em condições de insalubridade e risco, lutando pela sua sobrevivência. Vale à pena destacar que há um dano acarretado a saúde dessas pessoas, pois de acordo com Philippi Jr. (2005), “A exposição humana a poluentes no ar, na água, no solo e nos alimentos é um grande contribuinte, direto e indireto, para o aumento da morbidade e da mortalidade”.
Na Capital de Roraima este cenário não é diferente, o aterro sanitário da cidade que foi criado tendo como um de seus objetivos o fechamento da lixeira publica que funcionava na área que atualmente é denominada bairro São Bento e previa também a necessidade de organizar as famílias que ali trabalhavam, para que elas pudessem sobreviver da sua atividade, só que de uma forma mais organizada, mais saudável e mais qualificada, visando erradicar a pobreza do lixão de Boa Vista, bem como eliminar o trabalho infantil ali presente através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) - (CIDADES DO BRASIL, 2003), foi inaugurado em dezembro de 2002 e está localizado as margens da BR – 174, com uma área de 94 hectares, sendo um local restrito, cercado por uma tela alambrada (Falcão, Et .al, 2012).
É importante destacar que verificou-se no aterro sanitário do município, um cenário degradante, insalubre e perigoso, visto que primeiramente o lixo depositado no aterro não é totalmente compactado, se tornando um ambiente propicio para proliferação de microvetores. Em segundo lugar por apresentar a presença de seres humanos (Figura 5), onde se torna perceptível o risco ao qual estão expostos.

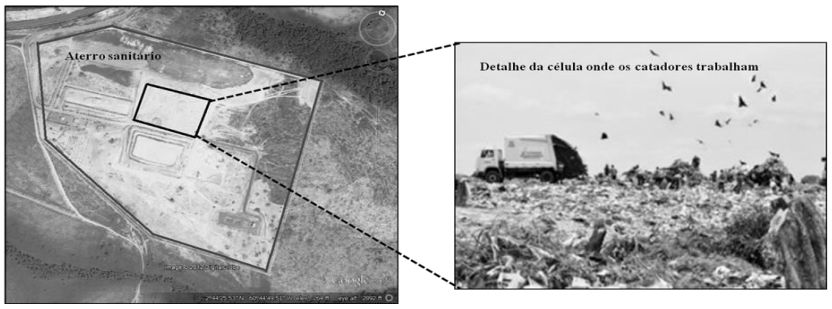

Figura 5: Detalhe da célula onde os catadores trabalham.
Fonte: Google Earth Maps/editado; Autores, 2012.

Segundo reportagem divulgada pelo jornal Folha de Boa Vista (2009), foi identificada a presença de crianças e jovens no aterro sanitário, onde percebeu-se que os mesmos arriscavam suas vidas ao revirarem os resíduos sólidos que são descartados diariamente, em busca de algo que possa ser vendido ou reaproveitado,bem como alimentos, conforme pode ser observado na Figura 6, sendo importante frisar que durante visitas *"in loco"* foi observado também a presença de crianças conforme a Figura 7.

Figura6: Criança no aterro sanitário.
Fonte: Chales Bispos, 2009.

Figura7: Criança no aterro sanitário.

Diagnosticou-se ainda que no meio deste ambiente, encontram-se presentes crianças e adolescentes, na faixa etária de 4 á 18 anos. Sendo que estavam presentes no aterro sanitário um universo amostral de vinte e sete (27) infantojuvenis, sendo que apenas foram aplicados dezoitos (18) questionários, sendo a amostra constituída por 56 % de meninos e 44% de meninas, destes 50% na faixa etária de 4 a 7 anos, 33% de 8 a 12 anos e 17 % de 13 a 18 anos, que muitas vezes desde cedo, são expostos aos perigos dos movimentos de caminhões e de máquinas, à poeira, ao fogo, aos objetos cortantes e contaminados, bem como aos alimentos podres.
De acordo com a CF (1988), é proibido o trabalho noturno, insalubre, bem como o que oferte riscos a menores de 18 (dezoito), mas o que observou-se no aterro sanitário de Boa Vista/RR, são direitos constitucionais totalmente negligenciados, visto que os mesmos tem que trabalhar para garantir sua sobrevivência e de sua família, sendo importante salientar que alguns já desenvolveram patologias adquiridas neste ambiente, conforme demonstra o Gráfico 1.

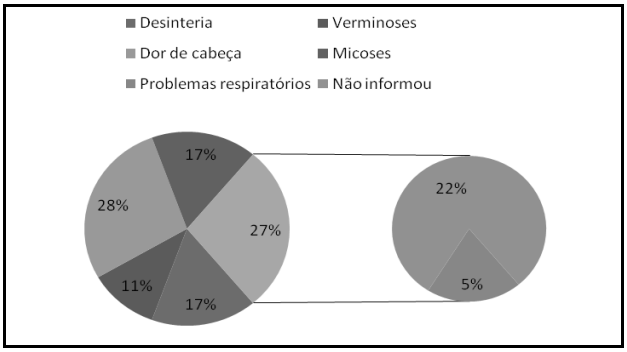

Gráfico 1 - Doenças mais comuns relatadas.

Segundo Lima (2004), o lixo é uma ameaça real a sobrevivência humana, visto que nele estão presentes diversos vetores que quando em contato com o homem, são responsáveis pelo surgimento de doenças respiratórias, epidérmicas, intestinais, sendo que dentre esses vetores pode-se destacar: SalmonellaTyphi, Endamoeba Histolytica, Ascaris Lumbricoides, Leptospira Interrogans, dentre outras. Ainda neste sentido Costa (2008), afirma que o menor trabalhando nessas condições sofre mais com o efeito dos riscos a que estão expostos do que o adulto.

Conclusão

A pesquisa em tela possibilitou a verificação da problemática abordada, no aterro sanitário de Boa Vista/RR, onde se tornou perceptível que o trabalho infantil desenvolvido precocemente e em ambiente insalubre é um agravo a saúde dos menores.

Percebeu-se ainda que uma grande parcela desses infantojuvenis presentes no aterro sanitário buscam neste meio insalubre uma forma de melhorar a renda familiar, no entanto, eles acabam se expondo a um ambiente cheio de agentes patogênicos, o que acarretará a curto ou longo prazo malefícios a sua saúde.

De acordo com o explicito no Decreto N° 3.597, de 12 de Setembro de 2000, em seu Artigo 3, onde enfatiza-se que é considerado como a expressão das piores formas de trabalho infantil, aquela que abrange "o trabalho que, por sua natureza ou pelas condições em que é realizado, é suscetível de prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças", subtende-se que o trabalho precoce, expõe o menor a riscos, visto que o mesmo não está preparado, principalmente quando este trabalho é desenvolvido em ambientes insalubres.

Observou-se, ainda que esta problemática está relacionada ao contexto histórico brasileiro onde o que para uns é lixo, para outros é luxo, no entanto neste palco o homem (infantojuvenil) toma lugar de bicho no meio do lixo, sendo uma realidade dura, visto que percebe-se a falta de compromisso por parte dos gestores municipais em relação a condição de ser humano. Ainda em relação ao assunto, expressa o inciso XXXIII do artigo 7º da Constituição Federal - CF, a "proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 (dezoito) e de qualquer trabalho a menores de 16 (dezesseis) anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 (quatorze) anos".

Logo, faz-se necessário a criação e intensificação de políticas públicas que permitam uma melhor qualidade de vida, visando acabar ou amenizar o problema em tela, sendo de suma importância ainda a reeducação e reestruturação das atividades dos catadores, onde haja a incorporação de programas de coleta seletiva, que possibilitem uma condição digna de trabalho para os pais. Objetivando-se que os filhos não comecem a trabalhar precocemente, devendo permanecer na escola, objetivo esse da Lei 8.069/90 – assegura que "A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência".

REFERÊNCIAS

BRASIL.Constituição (1988). Capítulo II: Dos Direitos Sociais, art. 7º. In: _____. Série de Vade Mecum Acadêmico de Direito. 12ª Ed. São Paulo: Ridell, 2011. p. 27.

BRASIL. Decreto n.º 3.597, de 12 de setembro de 2000. Promulga Convenção 182 e a Recomendação 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Disponível em: <http://www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%203.597-2000?OpenDocument>. Acesso em: 02 ago. 2012.

BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2012.

COSTA, Pedro Thiago Braz da.Direito ao meio ambiente de trabalho salubre, seguro e adequado. SP: Presidente Prudente, 2008.p.50. Disponível em: <http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/832/809>. Acesso em: 05 out. 2012.

FALCÃO, Márcia Teixeira et al. Impactos ambientais no Igarapé Wai Grande em Boa Vista -Roraima decorrentes da influência do Aterro Sanitário. Revista Geonorte, Edição Especial, V.3, N.4, p. 199-207, 2012.

FREITAS, Aimberê. Geografia e História de Roraima. Ed. revisada e ampliada, Boa Vista: DLM, 2000.p.65.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Disponível em: <http//www.ibge.gov.br> Acesso em: 22 set. 2012.

LIMA, Luiz Mário Queiroz. Lixo: Tratamento e Biorremediação. 3ª edição. Revista e Ampliada, 2004. p. 29.

PHILIPPI, Arlindo Junior (Ed.). Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAN. Coordenadoria Geral de Estudos Econômicos e Sociais – GGEES.Divisão de Estudos e Pesquisas – DIEP. Potencialidades segundo FGV/Suframa. In: _____. Informações Socioeconômicas do Município de Boa Vista-RR/2010. Boa Vista: SEPLAN-RR /CGEES/DIEP, 2010. p. 7, 56.